

«Renunciar alguém
à prece, é negar a
existência de Deus.»
EVANGELHO

A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

«Triunfareis, se a ca-
ridade vos inspirar e
vos sustentarem a fé.»
EVANGELHO

REDAÇÃO: RUA CAMPOS SALES, 929

(Caxias, 05)

IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS

Ano XVIII

FRANCA — (Estado de São Paulo) — 31 DE AGOSTO DE 1945

Diretor — Dr. TOMAZ NOVELINO

Diretor de 15/11/327 a 21/6/942 — JOSE M. GARCIA

Redator — AGNELO MORATO

Gerente — VICENTE RICHINHO

N. 724

DEUS E O PRÓXIMO

VINICIUS

Stanley Jones, ilustre e conspícuo evangelizador, missionário na Índia, na sua recente passagem pelo Rio, em entrevista concedida à imprensa, disse o seguinte, acerca do individualismo americano em contraposição ao socialismo russo: «Hegel se refere a três aspectos na história das correntes culturais: a tese, a anti-tese e a síntese. A tese é representada pelo individualismo e a anti-tese pelo coletivismo. A controversia entre esses dois opositores deverá resultar na síntese, que será mais perfeita do que a tese e a anti-tese e, por conseguinte, trará uma nova concepção superior, tanto ao individualismo como ao coletivismo.

Para obtermos, portanto, o entrevistado, uma síntese perfeita da fusão de americanos e russos acho que aqueles deverão ensinar a estes a primeira parte do grande mandamento: «Amarás ao senhor teu Deus». Aos russos, por sua vez, caberia ensinar-nos a conclusão do divino estatuto, que é: «Ama a teu próximo como a ti mesmo».

O erudito ministro evangélico Stanley Jones — soube resolver, numa concisa e eloquente sentença, o problema russo-americano em matéria religiosa.

Nós, da América, temos que ensinar aos soviéticos o primeiro lance do mandamento cristão: «Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de todo o teu entendimento, de toda a tua força e de toda a tua alma». A nós, irmãos da Rússia, cumpre ensinar-nos o complemento daquela ordenação, assim concebido: «Ama a teu próximo como a ti mesmo».

Ora, os soviéticos já estão, realmente, ensinando ao mundo esse preceito, da forma mais positiva e convincente, que é o exemplo.

Sabemos hoje, graças aos testemunhos insuspeitos de escritores idôneos e honestos, cujos sentimentos e caráter estão acima de suspeitas, que na Rússia não existem famintos, maltrapilhos e doentes abandonados, implorando assistência de porta em porta, como sol acontecer em países que se dizem cristãos; sabemos mais, que na terra dos soviets não há orfãos perambulando pelas ruas, nem velhice desamparada; sabemos ainda que em sua organização social há trabalho para todos, e que as oportunidades para subir e melhorar são acessíveis aos que as desejam e se mostram capazes de aproveitá-las convenientemente.

Lá, portanto, nós, do ocidente, temos muito que aprender em tudo que se relaciona com assistência social, setor onde se verifica realmente, e não de fachada, a prática do amor ao próximo.

Quem estará cumprindo melhor a Lei de Deus? Não duvidamos em responder que são eles, os russos, fundando nosso juízo na autoridade do Verbo Divino, conforme vemos pelas seguintes advertências do Sermão da Montanha, as quais são tão claras que dispensamos maiores comentários: «Nem todo o que me diz Senhor! Senhor! entrará no reino dos céus, mas aqueles que fazem a vontade de meu Pai. Naquele dia muitos hão de dizer-me: Senhor, nós profetizamos em teu nome, e em teu nome expelimos demônios e fizemos muitos milagres. Então lhes direi abertamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, os que viveis na iniquidade».

Onde estão os que fazem a vontade do Pai? Estão na Rússia, pois lá se obedece a Lei da fraternidade. E, de outra sorte, onde estão os que dizem: Senhor! Senhor! a agendo obras milagres, seguir ritualismos e ostentar aparatosos «espécimens de Fé»? Estão aqui, deste lado, no ocidente, coexistindo e fazendo parte de uma sociedade fundada no egoísmo, urdida de

iniquidades, conforme atesta o abandono em que vivem os párias, os orfãos e os enfermos deserdados da deusa Fortuna.

Haverá algo mais claro e mais evidente? Basta que haja olhos de ver. Todavia ajuntamos aos comentários aduzidos mais estas palavras de João Evangelista: «Aquele que não ama a seu irmão a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê. Quem não ama, não conhece a Deus, porque Deus é amor».

Mas, o povo russo é ateu, dião. O governo sim, não o povo. E porque tornou-se ateu aquele governo? Porque a Rússia viveu épocas dolorosas de escravidão, fome e nudez sob o mais cruel dos imperialismos, baleado pela celeridade que ao lado dos magnatas fruía os melhores proventos, enquanto a grande massa popular suportava as mais cruéis provações. Assim, pois, os reformadores russos descreeram de Deus porque só lograram vê-lo através dos intérpretes de uma religião entretecida de hipocrisias, mistificações e formalismos.

Dia, porém, virá em que a Rússia se renderá ao verdadeiro Deus, reconhecendo o como o Arquitéto do Universo, a Fonte da Vida que anima e vivifica toda a infinita criação.

Nesse dia saberão, outrosim, que existe a verdadeira religião, que não é ópio, mas escola onde se aprende a cumprir o dever, a ser bom e justo, verdadeiro, honesto e probo.

Impressões de Viagem

A serviço desta Folha e da Casa de Saúde «Allan Kardec», acabo de percorrer a extensa zona servida pela Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, e, francamente entusiasmado com o que me foi dado ver e ouvir, quero deixar nesta coluna a minha última impressão e também externar a minha eterna gratidão pela boa acolhida de que fui alvo por parte de todos os confrades que visitei.

Sob temas evangélicos, fiz inúmeras palestras em todos os Centros Espíritos por mim visitados nessa região, e pude constatar, com satisfação, que o número de novos adeptos que todos os dias ingressam na doutrina é muito grande e de molde a nos despertar o entusiasmo e alegria.

Em Araçatuba estão construindo um novo pavilhão destinado ao abrigo de doentes mentais pobres e será uma obra de grande alcance no terreno da assistência social.

Em Birigui, nota-se como que um sopro de constante espiritualidade, tal o número de crentes que frequentam as aulas

mente o Centro Espírita local. E o mais interessante e animador é que os espíritos dali, como, aliás, de toda a região, não se limitam aos trabalhos evangélicos e à frequência de sessões, pois já compreenderam que o espiritismo exige trabalho, ação e construção. Nessa louável compreensão, adquiriram os espíritos de Birigui uma vasta área de terreno e já construíram nesse local 16 casinhas todas elas destinadas aos pobres e desventurados da sorte.

Os confrades de Lins, também, estão construindo um albergue noturno, o qual muito virá beneficiar os pobres necessitados de amparo e proteção.

O que mais importante se me afigurou na zona percorrida foi o fato de que os espíritos muito têm trabalhado para a união e confraternização dos crentes da doutrina. Em Lins, como em Birigui e outras cidades onde existe dois e mais centros espíritos, todos estão se unindo, formando um bloco fraterno de amparo e proteção mútuos. Entre os adeptos da doutrina não existe mais essa chaga negra das rivalidades criadas pela inveja e o orgulho. Posto avançar, em suma, que

COM OS NOSSOS IRMÃOS DE AMPARO

Existe em Amparo uma grande obra espírita, encabeçada pelo prestimoso Henrique Castejon, a qual não teve seu remate, pelo trespasse deste confrade. É o Sanatório Espírita de Amparo, obra extensa, de pavilhões, espaçosos, destinada ao tratamento de obediados e abrigo à velhice desamparada.

Ao que temos sido informado, a extensa obra, semi acabada, está ao abandono. Não é possível que os prestimosos irmãos de Amparo cruzem os braços, deixando perecer o trabalho de esforço de Henrique Castejon, secundado por valiosos confrades.

Em outros lugares, tivessem os Espíritos uma obra de tal monta, iniciada, na certa estorçar-se-iam para o seu remate. Que ponderem os confrades de Amparo e messam sua responsabilidade. Se ainda a obra estivesse apenas em projeto, poder-se-ia evocar motivos; mas, nas condições em que se acha, grandes edifícios que consumiram somas de dinheiro cavado a custo, é preciso que os companheiros de Amparo entrem em atividade, esforçando-se por rematá-la. Quem encabeçou a obra, de certo que lutou com imenso sacrifício, vencendo mil

dificuldades. Estou com os confrades amparenses que se Henrique Castejon ainda estivesse no mundo dos encarnados, com toda a certeza aquela obra de há muito estaria rematada. E que de serviços imensos teria prestado aos pobres obediados que enchem as cadeias e aos velhinhos desamparados, para gozarem dos ampares e sucessos da Doutrina do Espírito Consolador. Quando Castejon, que era quasi sozinho, chegou aquele resultado, quanto mais os confrades de Amparo reunidos. Que pensem os nossos irmãos na obrigação que lhes compete e ponham mãos à obra. Não há motivo para desânimo. Em outros lugares, confrades lutando com deficiência maior de recursos, têm chegado a resultados positivos, quanto mais os nossos valiosos confrades amparenses que já têm, por assim dizer, o prato feio.

Que o nosso apelo aos confrades de Amparo seja ouvido, e queremos, muito breve, ver o Sanatório Espírita de Amparo, abrigando obediados, amparando velhinhos, num atestado do esforço e espírito de caridade daqueles nossos amados irmãos.

T. Novelino

AO RAIAR DE UMA NOVA VIDA

Terminei a leitura deste livro da autoria do presado amigo e confrade Emiliano Cardoso de Moraes, residente em Ribeirão Preto, e aqui estou para reiterar-lhe os meus parabéns.

Fatos e exemplos narrados numa linguagem escorreita e atraente, destilados o autor com maestria, de vez ter sido o instrumento de tantas curas do corpo e da alma, retratando-os ao vivo sob a orientação espírita, único caminho que se oferece aos desesperançados.

Ao tempo de tantas realizações, o próprio Emiliano, que se tornara veículo dos espíritos caridosos, tivera antes que se preparar na escola dos sofrimentos e desenganos, afim de avaliar as torturas alheias.

Assim, convertido e salvo do naufrágio, por certo buscaria salvar outros naufragos pretos a submergirem no insondável abismo de trevas e amarguras.

Portanto, o Emiliano tratou de servir à causa, empregando todos os seus cabedais em prol dos nossos semelhantes. Muita bem, caro amigo, felicito o prelo pelas realizações alcançadas, aliviando, curando e instruindo. Também, não fôra outra a determinação do MESTRE aos discípulos, quando os espalhara como ovelhas desgarradas.

O livro é de absoluta utilidade não só para os espíritos militantes, como também para os adeptos de outras religiões. Penso mesmo que as pessoas que não professam o espiritismo, encontrarão na leitura do livro que ora nos visita, instruções seguras e altamente valiosas à apontar-lhes novos rumos na vida.

A você, caro confrade e amigo, as minhas congratulações fraternais pela obra que vem enriquecer a nossa literatura espiritualista.

José Russo

o espiritismo brasileiro muito pode esperar dos nossos confrades da Noroeste, pois estão perfeitamente integrados na compreensão do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, interpretado em Espírito e Verdade. É, pois, profundamente agradecido pela gentileza e bondade de que fui alvo na cidade de Lins, que elevo meu pensamento a Deus, rogando amparo e proteção a todos e que possam

ver logo realizados os seus santos propósitos.

Irei percorrer agora as cidades da Paulista Nova e, de Itirapina até Tupan, visitarei todas as localidades no desempenho de minha missão de representante desta Folha e da Casa de Saúde «Allan Kardec», onde espero de todos os confrades e amigos a mesma bondosa acolhida de sempre.

LOUBERÇO BIANCHI

Recepção do Espírito

Já dissemos e não cansamos de repetir, para que fique bem esclarecido: O Espírito Santo não foi dado unicamente aos apóstolos no Cenáculo, dia de Pentecostes. Inúmeros foram, nos primeiros tempos do Cristianismo, os crentes que receberam os Espíritos e transmitiram suas mensagens. E' yeso, da Igreja de Roma e da Protestante, quando fazemos referências sobre a vinda do Consolador — o Espírito da Verdade, que compõe a falange inumerável de Espíritos puros e purificados, que assumiram o Governo Espiritual do mundo e nos transmitiram seus ensinamentos, disseram que o Espírito Santo baixou só no dia de Pentecostes sobre os apóstolos.

Pelas narrativas feitas até aqui, vemos que foram inúmeros os crentes que receberam os Espíritos.

Eles nunca cessaram e nem cessarão a sua ação em todo o mundo, pois a promessa de Joel, segundo afirma S. Pedro, pertence a todos: filhos e filhas, mancoes, anciaes, servos e servas, todos os que ainda estão longe (os que naquele tempo não haviam nascido) e a todos a quem Deus chamar.

Dentre os apóstolos, alguns deles, como Pedro e Paulo, tinham o poder de desenvolver a mediunidade nos prosélitos, para que eles pudessem receber o Espírito.

No capítulo XIX v. 1-7 — dos Atos, vemos a confirmação desta proposição.

Enquanto Apolo estava em Corinto, Paulo, tendo atravessado as regiões mais altas, foi a Efeso e, achando ali alguns discípulos, perguntou-lhes: Recebestes o Espírito Santo, quando crestes? Responderam-lhe eles: Não, nem sequer ouvimos falar que o Espírito Santo é dado ou que há Espírito Santo.

— Que batismo pois receberam-lhe? Respondeu-lhe: —

— O batismo de João, Paulo, porém, disse:

— João batizou com o batismo do arrependimento, dizendo ao povo que cresce naquele que havia de vir depois dele, isto é, em Jesus. Eles, tendo ouvido isto foram batizados em nome do Senhor Jesus. Havendo-lhes Paulo imposto as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo, e falavam em diversas línguas e profetizavam. Eram todos cêrca de doze homens.

Meus bons irmãos e amigos da doutrina de Jesus, vê-se claramente que a Doutrina que os apóstolos pregavam e pela qual viviam, era muito diferente dessas religiões que se têm imposto pela falsidade e pela violência, da antiga inquisição, levando os corpos humanos às suas santas fogueiras, extorquindo seu direito de pensar, de estudar, de compreender.

A Doutrina de Jesus, que está sob a direção dos Espíritos Superiores, é absolutamente oposta a esses batismos exóticos, dados aos recém-nascidos para lhes sub-

judar a razão e lhes proibir a receber no futuro, a verdadeira crença.

O homem de boa vontade que teme a Deus e quer encontrar a Verdade, não deve continuar a se deixar iludir pelos falsários que substituíram a verdadeira fé por uma fé incompreensível, exdrúxula, que não dá razão de coisa alguma e que é imposta pela força.

Os tempos chegaram, e a crise avassaladora por que passamos é um sinal característico de que essas religiões não podem permanecer.

A aliança do sacerdotalismo com a política, a sua intrusão no estado de guerra quando o preceito do decálogo é — «não matarás», o seu apêgo às coisas do mundo, a sua fome sagrada de diabolismo (aura sacra famens) são os próximos significativos do seu próximo desaparecimento, o prognóstico claro de sua morte próxima.

Onde se viu nas Igrejas, tenham elas o nome que tiverem, o Espírito Santo? Onde se viram seus sacerdotes, já dizemos, imporem as mãos como fez S. Paulo e para que seus crentes recebam o Espírito, mas eles próprios receberam o Espírito, falarem várias línguas, profetizarem, erguerem paralíticos e endireitarem coxos?

Onde se viram sacerdotes com ofícios, por exemplo, — fazendo tendas de campanha, como S. Paulo?

Temos visto muitos donos de fazendas, de grandes negócios e até capitalistas, com o diabolismo extorquido aos ignorantes, produtos de batizados, de casamentos, de festas de outros negócios religiosos que enchem os templos de vendilhões, mas nenhum que exerça um ofício ou uma arte que lhe dê o pão a custa do suor do rosto. Perdoem nos os que se acharem filiados a essas igrejas, mas o nosso intuito é de esclarecer os homens que desejam aproximar-se de Deus e se arremetarem sob os auspícios de Jesus para a conquista da Vida Eterna. Fazemos questão muito cerrada de demonstrar que o sacerdotalismo, absolutamente, não representa o Apostolado e até constitui a antítese do mesmo.

A obra do apóstolo é uma obra Santa, profícua, cheia de

sabedoria e de virtudes, ao passo que a obra do sacerdotalismo de Roma tem trazido à terra grandes erros. Nesta última guerra acaba de provar a sua grande hipocrisia, abençoando as armas italianas para matar seus próprios irmãos, quando o quinto mandamento diz: «não matarás».

Peçamos a Deus, meus caros irmãos em Jesus, para que o Espírito Santo desça sobre eles, para que possam recebê-lo, praticar a caridade, e serem homens livres, como é hoje D. Carlos Duarte, Bispo de Maura.

Os tempos já chegaram e todos nós havemos de chegar e compreender a verdade e amarmos uns aos outros como Deus nos amou.

Francisco Ignácio Ferreira

«Nem só de pão vive o homem»

Jesus, certa vez, foi recebido em casa de uma mulher de nome Martha que tinha uma irmã chamada Maria. Esta, sentada aos pés do Senhor, lhe escutava a palavra.

Martha que estava muito atarefada no arranjo da casa, parando diante de Jesus lhe disse: Não se te dá que minha irmã me deixe só a servir? Dize-lhe que me ajude. O Senhor, porém, respondeu: Maria, Marth, tu te azamafas e perturbas a cuidar de muitas coisas. Entretanto, uma só é necessária. Maria escolheu a parte melhor, que não lhe será tirada. (Lucas Cap. x v 38 e 43). Jesus, na passagem acima combatida o apêgo demaziado aos bens terrenos, a ambição desmedida dos homens em prejuizo do seu progresso espiritual, do seu bem estar futuro, após a morte do corpo.

Ele combate são os cuidados supérfluos, o luxo, a ostentação, que estimula a vaidade, em detrimento da paz e da felicidade do espírito.

O homem não deve descuidar de velar pela conservação do seu corpo, de prover a sua subsistência e a dos entes que estão sob a sua responsabilidade, mas tudo tem seus limites que o homem crítico deve observar. Maria escolheu a parte melhor, que não lhe será tirada, porque o alimento espiritual, que são os ensinamentos de Jesus, nos serão úteis para a vida eterna.

Juvenal Mendes

Toalha Bonita

Eufrasio Moreira

O OUTRO JESUS

Eu, que não era irmão amigo de Terêncio Valadão, incomodava-me bem mais do que ele próprio pela situação de seu menino Carlinho. Com a vinda da família para o Centro, deixou o garoto a Escola Dominical no Sul, passando, como era preciso, a estudar espiritismo cristão em escola da região ora habitada. E foi uma desordem tremenda. Era o novo aluno interrogado no que não conhecia, conhecia o em que não era perguntado. Outra feita, as explicações dadas dependiam de elementos que ele não possuía, enquanto que, de outras vezes, sobre aspectos diversos da doutrina, lhe parecia rudimentar o esclarecimento.

Falei alguma vez ao Terêncio, considerando grave a situação de Carlinho, diante da obrigação paternal de bem formar-lo. Meu amigo, todavia, não se deu por achado. Ouviu-me quasi indiferente. Uma terceira vez abordei, com ele, o mesmo assunto. Rindo riso bom e demorado dos homens prudentes, assim se expressou aquele pai amoroso:

— A situação de meu filho em face do espiritismo cristão não é mais que a prova de nosso presente alcance em matéria de encadeamento e uniformidade. Existem, na verdade, pontos incontroversos e fundamentais no conhecimento religioso, moral, científico e experimental do espiritismo. O aproveitamento desse material, seu vasamento através de um espírito didático preciso resultará em futuro próximo, na maneira unificada, racional e graduada do ensino em nossas escolas dominicais. É de se supor que essa iniciativa em caráter definitivo venha de uma das federações, com especialidade a Federação Espirita Brasileira. Isto pela função, pela responsabilidade, pelo porvir bençoado que lhe está reservado de centralizar amorosa e humildemente um pensamento só — o de Jesus, ampliado pelos clareões da III Revelação.

Há já tempo a F.E.B. publicou um folheto sobre o ensino religioso às crianças. É, creio, o primeiro esforço nessa direção. Hoje, temos uma publicação da Federação Espirita Paulista, de autoria dos confrades Pedro Camargo e Edgard Armond. Um pouco mais extenso que o primeiro, esse

novo pequeno manual mobiliza recursos dignos de execução no ministramento das verdades espirituais. Toma em consideração basilar de um modo geral, o quociente mental infantil e, partindo do simples e palpável para o intangível e complexo, ensina com felicidade. Esse tentame é boa pedra ao alicerce da obra.

— É bom, prosseguiu Terêncio, olharmos, entre outras, para a organização evangélica. Ela dispõe de uma longa experiência. Uma delas, modelar em organização e disciplina, orienta-se, inicialmente, numa legislação central, que se reformula de quatro em quatro anos, os «Canones», utiliza manuais para as professoras, catecúmenos e outros. Divulga idéias por órgãos oficiais, um genérico, um para mocos, outro para senhoras e um terceiro para crianças. E o que é de se notar é que essas leis, esses manuais, essas publicações preenchem sua função. Não devemos, a pretexto de liberdade do espiritismo, retardar providências clamorosas pela manifestação mesma de nossas necessidades pedagógicas e administrativas. Quando tais providências, que não são tão difíceis, tiverem sido dadas de baixo das condições especialíssimas que definem o Cristianismo visto e sentido pelo prisma espirita, uma criança poderá deixar a escola dominical do Sul e ir para a do Norte. O espirita, por seu turno, constatará mais vigoroso o laço de fraternidade que o liga ao confrade e aos cristãos em geral. Com essa uniformidade, quando os mensageiros de Jesus visitarem nossos lares e auscultarem nossos corações, terão eles a impressão de quem, em uma mesma cidade, visita edifícios ligeiramente diferentes, mas todos sobria e elegantemente traçados e custodiados.

— Afinal, Terêncio, como fica o Carlinho?, perguntei.

— Fica como está. Ensino um bocadinho em casa. Jesus provera.

x x x

Bateram à porta. Zequinha, menino de sete anos, que o Terêncio descobrira em velha fazenda no sul de Goiás e trouxera para criar, vai atender. Abre a porta e volta meio espantado.

— É Jesus. Eu, que me achava absorvido pela prosa, aprumeci-me em gesto de menino curioso, enquanto o Terêncio, risonho, interteu:

— É o visinho, o outro Jesus.

A ESCOLA PESTALOZZI já é uma realidade e agora o GINÁSIO PESTALOZZI

(Da Educandaria «Pestalozzi») obra de real valor na Doutrina,

orçada em Cr\$ 500.00,00 a feitura se muito breve em grande área de terreno já adquirido.

Quantia já subscrita (Donativos e quotas)

Cr. \$ 251.300,00

Sociedade por meio de quotas no valor de Cr. \$ 1.000,00, 500,00 e 100,00.

INSCREVA SE COMO SOCIO

Contribua para a armaria da causa, para a feitura de seus filhos e de todos os brasileiros.



PLANTA DO GINÁSIO

Espíritas Francanos

Assistam às Aulas de Lectura do Grémio Espirita de Franca, todas as Segundas-feiras das 19 às 21 horas.

Biblioteca «José Marques Garcia» - Junto às Ofs. de «A Nova Era».

Todas as Segundas-feiras Das 19 às 21 horas.

Escola Nova

POR JOFUS

Eis aí, meus amigos, um novo sistema de educação, que podemos denominar Escola Nova, cujo ensino tem como meio a razão e como guia a ciência. E como a ciência ainda não disse a sua última palavra sobre qualquer assunto, resulta que o ensino espírita não tem programa fixo. Ao ensinar todos os dias, os fenômenos físicos e psíquicos, fá-lo com a especial reserva de que só tem mérito o que está comprovado, o que os ensinos admitem e a experiência sanciona. Os nossos livros escolares tratam de quasi todos os problemas, com especialidade dos assuntos religiosos ou de dogmas sociais, com o fim de desembaraçar o cérebro da criança de rolins ou superstições do tradicionalismo no erro e dos ídolos das organizações sociais. O professor da Escola Nova não pode oscilar entre a verdade e o erro. O seu dever, quando ministra as verdades do Evangelho, consiste em as ensinar como a observação, a experiência e o raciocínio que concatenam os fatos, e o faz sem se importar si fere ou não os detentores da Escola Velha que se curvam ao peso dos dogmas de há muito condenados.

A educação das crianças segundo o método espírita, requer do professor certos conhecimentos, principalmente no que concerne à psicologia e a moral, para fiel cumprimento de sua nobre missão. Porque, todo constrangimento moral ou toda a afirmação ou negação categórica provoca no espírito da criança uma reação capaz de a prejudicar na sua evolução mental e sentimental, influido de modo deprimente na formação de seu caráter.

Demais, a falta de caráter, a fraqueza de convicções e a covardia de não dizer em voz alta, vem dos choques de afirmação ou negação categórica em torno da criança, entre as pessoas respeitáveis das suas relações e que, indiferente, e inconscientemente, vão plasmando a sua mentalidade submissa ou o tartufismo da sua atitude servil ao sabor do ambiente. Criado assim debaixo dessa educação arcaica, servil e falsa, um espírito de pouca evolução, de que

é composta a maioria dos habitantes da Terra, mais tarde, quando se julgar emancipado, torcerá o raciocínio, empregará sofismas, simplesmente para estar bem com todos, para agradar a todas as convicções fanáticas dos senhores que combatem o progresso.

Todos reivindicam a escola, como arma voadora para o futuro das suas ambições.

Todos querem, todos se arrogam o direito à exploração da alma da criança.

E, no momento histórico que atravessamos, o clero católico romano se arremetia para dominar a alma das gerações novas.

Presados confrades, os tempos já chegaram; todo o homem é convidado a participar na luta que presenciamos entre o Bem e o Mal. A neutralidade é um crime de lesa Fraternidade; o homem que permanece de braços cruzados e não põe mão ao arado é um ocioso, que quer estar bem com todos, menos com Deus! Os tempos chegaram para ter lugar uma reforma que a humanidade desconhece. Aquêles que contribuem para o advento dessa nova civilização, terão ganho o reino dos céus; os que se colocam na oposição, bem como os indiferentes, serão lançados em planos inferiores, onde terão de sofrer incriveis torturas para resgatar suas faltas na terra.

Aquele, porém, que quer prestar o seu concurso na Boa Causa não venha só; a sua prole tem de se preparar também para a reforma, frequentando assiduamente as aulas de Catecismo Espírita, bem como as demais aulas de instrução e educação, sob pena de perder o pouco que ganhou. Porque, que mérito pode ter o chefe de família que se dedica ao espiritismo mas deixa os filhos aos cuidados duma mulher ignorante ou dos avós, cheios do erro católico? Para se tornar completa e eficiente a colaboração do homem espírita, os seus ensinos e respectivos exemplos, devem partir do seu próprio lar.

Avante, pois, unâmo-nos em torno dessa sacrossanta doutrina que se chama ESPIRITISMO, para a salvação da HUMANIDADE.

A HUMILDADE

Samuel Pires de Oliveira

Vasto e profundo Oceano é o Espiritismo. Como no mar, para banhar-se alguém nesse Oceano, é mister saber nadar.

Ainda que, como nas praias destinadas aos banhistas haja postos de salvamento para atender aos menos hábeis nas regras de natação, não olvidemos que o mar é traiçoeiro, e, os que nele se arriscam imprudentemente, estão sujeitos a surpresas...

A técnica da «natação» nesse «Oceano», quem no-la fornece é Jesus Cristo no Seu Evangelho. Estudar, compreender e praticar, é indispensável para executar.

Verificamos no Evangelho, que Jesus, antes de qualquer demonstração do Seu poder espiritual, antes de assumir a face de todos a Sua missão gloriosa, antes de qualquer das Suas curas, apresentou duas credenciais: Humildade e Sabeledoria. A primeira, quando nascia na mangedoura de Belém; a segunda, quando, aos doze anos de idade, discutia com os doutores da Lei.

Jesus declara em Matheus XVI — 24: «Si algum quizer vir após mim, RENUNCIE-SE A SI MESMO, tome a sua cruz e siga-me».

Três cousas, como s; vé,

A NOVA ERA

EXPEDIENTE

“A NOVA ERA”

Edita-se quinzenalmente.

As colaborações devem trazer assinatura dos articulistas. Preter-se sempre artigos originais.

A direção, nem sempre, está solidária com os pontos de vista dos seus colaboradores.

ASSINATURAS:

Ano CR. \$ 15,00
Semestre CR. \$ 8,00

Regularização Jurídica — Este jornal achava-se registrado no Dep. Estadual de Imprensa e Propaganda sob n.º 60, em data de 28/3/42.

Inscrito no Ministério do Trabalho e Indústria e Comércio sob n.º 75.930, de 19/5/43.

No Cartório de Registros — sob n.º 10, às fls. 5 do Livro Competente datado em 6/2/33.

IMPRESSOS “A Nova Era”

confeccionada com o mais apurado gosto artístico.

são necessárias para acompanharmos o Cristo, para sermos Seus discípulos E, a primeira delas, é a Renúncia.

Como admitir Renúncia á revelia da Humildade?

«Como é possível insistais ainda no doloroso jôgo, ou em concluir tristemente que nascestes somente para colher ilusões?»

(A Grande Síntese — P. Ubaldi — pag. 191).

Renúncia em um vaidoso, em um orgulhoso não se encontra, porque orgulho e vaidade, são credenciais do egoísta.

E, continúa Jesus advertindo-nos: «si vos não converterdes e vos não fizerdes como meninos, DE MODO ALGUM, entrareis no Reino dos Céus». (Matheus XVIII — 3).

xxx

Os que se abeiram do Oceano apenas para ver lhe o tumultuar das ondas, o marulhar das águas na praia, apreciar-lhe os fluxos e refluxos, a alta e baixa da maré, ouvir-lhe o ulular gigantesco, constatar sua impressionante realidade, nada mais têm fazer, que aproximar-se com precauções...

Mas os que desejam banhar-se, beneficiar-se com suas águas, necessitam saber nadar, porque ao menor contacto com a água, se pode ser envolvido e arrastado por uma onda...

E a condição exigida ao candidato a aprendiz no curso de «banhista» é, como vimos, Renúncia. Somente depois de investidos de Renúncia, poderemos seguir a Jesus, mas... carregando a nossa cruz.

«O mundo da ética já não é um campo de fés ou de abstrações, é um cálculo preciso de forças» (P. Ubaldi — ob. cit. — pag. 247).

Inútil contraproducente, pretender fugir ao aprendizado com o Mestre, quem queira banhar-se nas águas desse «Oceano» que é o Espiritismo. Nenhum «salva-vidas» resiste às suas águas.

O Espiritismo é Ciência divina. Contemplá-lo da praia, pôde qualquer; professá-lo, porém, reclama a posse de Virtudes que, para serem obtidas, requerem, antes de tudo, elevado coeficiente de Humildade.

CASA DE SAUDE “ALLAN KARDEC”

Doativos recebidos:

FRANCA — Antonio Alves Bernardes 25,00; Resultado de uma lista a cargo de Da. Maria Conceição, 25,00; Uma confreira, por intermédio de Da. Carmem Selles, 20,00; Francisco José Pereira, 7 cobertores; Salomão Abrão; 1 porco para engordar; José Guasili: 1 arroba de carne de vaca.

CAMPO GRANDE — Da. Elisa Ribeiro de Sousa, 10,00; Da. Mariana Ribeiro de Sousa, 6,00.

SÃO PAULO — Viuva Cyrillo Dias, em memória 1.º aniversário do falecimento s/ esposo, sr. Aristides Cyrillo Dias, 100,00; Um anônimo, por intermédio da Red. d.º Estado de São Paulo, 50,00.

SANTOS — Pompílio Leme de Sousa, por intermédio de Tuquinha Junqueira, 250,00.

BARRA MANSÁ — Manoel João Dias Junior, 100,00.

SALTO GRANDE — Anselmo Andriolo, 43,00.

SÃO JOSÉ DO CAPETINGÁ — José Ambrósio Filho, 10,00.

PATROCÍNIO DO SAPUCAÍ — D. Maria Aparecida Garcia, 20,00.

POR INTERMÉDIO DE LOURENÇO BIANCHI:

Araçatuba: 600,00; Pelo irmãos Crivelini: 100,00; Bilac: 200,00; Centro Espírita «Amor e Caridade», de Birigui: 254,00; Bitigui: 438,00 Coroados e Brauna: 113,00; Brauna: 115,00; Glicério: 78,00; Alto Alegre: 170,00; Penápolis: 401,50; Avanhandava: 165,00; Promissão: 415,00; Guaiçara e Lins: 249,00; Lins: 440,00; Getulina: 428,40; Cafelândia: 470,00; Quaranian: 135,00; Pirajui: 430,00; Balbino e Pongai: 305,00; Estiva: 60,00.

POR INTERMÉDIO DE JOSÉ PALMA:

Iloib: 50,00; Mococa: 60,00; J. Nicola & Irmãos, auxiliares e operários: 185,00; Tapiratiba: 66,00; Caconde: 63,00; São José do Rio Pardo: 47,00; Vargem Grande: 50,00; São João da Boa Vista: 61,00.

POR INTERMÉDIO DE LUIZ DIOGO PEREIRA:

PRATÁPOLIS — Antonio S. Vasconcelos: 1 saco de milho, SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO — Ernesto Gaspar: 1 saco de milho.

JUÇARA — Manuel Minino: 1 saco de feijão.

POR INTERMÉDIO DE CELESTE FOZATO:

Recebido nas cidades de Ituverava, Guará, São Joaquim da Barra, Miguelópolis, etc., em mercadorias e dinheiro: 4.301,40.

PRÓ NOVO FAVILHA:

GOIÂNIA — Plade Baiocchi, 50,00.
RIO DE JANEIRO — Oswaldo Costa 1.000,00.
GUARA — Da. Avidina Antunes, 10,00; Da. Aley Antunes, 20,00.
VALPARAÍSO — Cristóvão Sanches Junior, 50,00.
ANDARAÍ — Da. Lucila Rezende, 500,00.
ATIBAIA — Centro Espírita «Verdade e Luz», 100,00.
RIBEIRÃO PRETO — Centro Espírita «Allan Kardec», 50,00.
MONSANTO — Lista a cargo de Pedro Russo Filho, 700,00.
BOA ESPERANÇA — Um confrade, 10,00.
PEDERNEIRAS — José Meijure, 20,00.

POR INTERMÉDIO DE ANGELO LEPORACCE:

Continência Jacinto da Silva, 500,00; Nicola Archetti, 100,00; Irmãos Scarabucci, 100,00; Da. Declina da Silva, 50,00; Pedro Diniz, 20,00; Coutinho & Cia., 20,00; Salomão Abrão, 22,00.

PRÓ ASILO COLÔNIA DE PIRAPITINGUI:

Por intermédio de Da. Ophelia Paoliello de Alvarenga, residente em Varginha, Cr. \$ 157,00.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», externo aqui os meus mais sinceros agradecimentos a todos os bondosos doadores, rogando á Divina Providência lhes dê a devida recompensa por esse ato de solidariedade cristã.

Em: 22/8/45.

JOSÉ RUSSO — Provedor-Gerente.

O PRECEITO DO DIA

Relógio e Estômago

A fase de digestão que se passa no estômago dura cerca de quatro horas. Esgotado esse tempo, o que se comeu já passou para o intestino e só então o estômago está em condições de receber mais alimento.

Procure espaçar de quatro horas as refeições, para dar tempo a que o estômago se esvazie.

SNES.

Em 4-7-15

Dr. J. Matias Vieira
Médico
Operador — Parteiro

ESPECIALIDADES: PARTOS, MOLESTIAS INTERNAS DE SENHORAS E DE CRIANÇAS

Consultório e Residência:
Rua Major Claudiano N. 98
Telefone 1-5-5
FRANCA

LIVROS ESPIRITAS
IMPRESSOS, ARTIGOS ESCOLARES E DE ESCRITÓRIO
a Livraria, Papelaria e Tipografia A Nova Era
tem sempre em estôque obras espíritas — Confecciona esmerada de impressas em geral — Rua Campos Sales, 929 — FRANCA

CORREIO DE «A NOVA ERA»

FRANCA—Cx. Postal 65 ou 182

M. P. A. (Mafrá—Sta. Catarina) Pressadíssimo confrade: Devido ao espaço deste jornal ser pequeno para dar vazão ao nosso grande número de colaborações e notícias, só hoje nos é possível dar publicidade no Relatório do «O. Espírita Santo Agostinho», dessa cidade. Assim, daremos resumidamente os principais dados desse movimento bonito que praticou com êxito. Queremos cumprimentar a todos os confrades e confrades daí, por esse trabalho digno de ser imitado. Disponha sempre de nós e que Deus os ampare para levarem avante nossos ideais doutrinários.

B. A. S. — ITAJUBÁ—Minas Recebemos mais uma carta do distinto confrade e devemos confessar quanto isso nos conforta e anima. Vamos aproveitar aqui mesmo estes versos de sua autoria, para que os nossos confrades possam aquilatar seus esforços:

«Queris entrar no reino de Deus? Dai tudo aos pobres infelizes... Vereis então o caminho, os céus Na caridade dos seus carizes...»

Uma advertência não há dúvida. No entanto, muitos se esquecem desses conselhos e acham que os pobres são coisas de segundo plano, esquecendo-se das recomendações de Jesus.

Demos suas recomendações aos confrades José Russo e Dr. Norvelino. Eles agradecerão essa lembrança por nosso intermédio.

Toriba Acá

STA. RITA DO SAPUCAÍ—Sul de Minas

O Centro Espírita «Anor e Caridade» dessa bonita cidade do sul do Estado montanhez, está preparando magníficas festas para o próximo dia 19 de Setembro, data de aniversário de sua fundação. Por esse motivo, a terra do saudoso Delfim Moreira terá uma comemoração evangélica de grande repercussão naquela região, devendo estar ali nessa data, diversos oradores do Rio e S. Paulo, além do médium Francisco Cândido Xavier, especialmente convido para esse fim.

LIGA ESPIRITA D'OESTE DE FRANCA

Nesta cidade, no dia 15 deste mês, teve lugar na sede da importante agremiação espírita do Distrito da Estação, Liga Espírita D'Oeste de Franca, a comemoração de mais um aniversário de sua existência. Por isso mesmo, o nosso inextinguível companheiro Mário Nalini, digno Presidente dessa entidade espírita, fez realizar ali um festival litero-musical, onde tomaram parte diversos elementos infantis e juvenis do mesmo meio espírita. Não desempenhou dessa parte todos se haviam com um desempenho merecedor dos aplausos espontâneos de todos os que assistiram à festa.

Os promotores da festa foram: Enilda Silveira, Aparecida Domingos, Francisco Botassi, Mario Nalini, Maria Clara, Albino Ribeiro e Armando Hilário que nos ofereceram o seguinte programa: 1. Parte — A) abertura do trabalho por uma prece, B) Hino à Mocidade. 2a. Parte — Recitativos, onde tiveram magnífico desempenho os seguintes colaboradores: Etel Fernandes, Paulo, Rosa, José, Maria, Cleusa, Lida, Neide, Rosa e Maurício, Terézinha, Shirley, Maria, Roberto, Isés, Darcé, Marília e outros. 3a. Parte — Apresentação da cena teatral — «Divina Trindade», cuja interpretação esteve a cargo dos seguintes amadores: Terézinha, Marília, Ruth, Aparecida Ramos e Aparecida Domingos.

MAFRÁ—E. STA. CATARINA

C. E. (Santo Agostinho) — Recebemos desse importante Centro um Relatório que nos diz do movimento dessa Sociedade desde o ano de 1941, cujos destinos estão intrinsecamente ali a seguinte Diretoria: Manoel P. Assis, Sérgio Sant'Ana, Maria J. Medeiros,

Julio José, Ricardo Nagl, Julio Rêthes, Damásio Antonio Javoski e João Trancoso Junior. Nosso grupo destaca-se o trabalho desenvolvido pelas distintas confrades: Rosa Cavalari, Maria Borges, Maria J. Medeiros e Carmozina de Jesus Mateus e ainda dos confrades: Olvírio Oliveira, Elpidio Marques de Oliveira e Alzira Pereira da Silva. Por um quadro democrático enviado a nós, junto ao Relatório, podemos constatar também a ascendência do quadro social dessa agremiação, que, desde a data de sua fundação em 1941, procurava levar a efeito diversas sessões comemorativas com ocorrência em datas significativas para a Doutrina Espírita.

Queremos daqui, enviar aos nossos confrades de Mafrá, nossos votos de solidariedade, pedindo a Deus encorajar cada vez mais nesse trabalho admirável que têm conseguido levar avante, em terras do Sul do nosso querido Brasil.

O «Diário Oficial» do nosso Estado, na sua edição de 29 de Julho p. p., na Seção da Secretaria de Obras Públicas, comunicou a autorização que o Interventor Fernando Costa assumiu para a Construção do Posto de Saúde de Franca. E' mais um melhoramento para nossa cidade alcançado graças ao trabalho dinâmico e eficiente do dr. José Guerriero da Resende, muito digno Prefeito Municipal e que vem ser, na região, um posto para as grandes finalidades de profilaxia e sanidade.

Esse edifício, cujo início da construção se dará nestes dias, e preencherá uma verba de quase um milhão de cruzeiros e será o melhor Posto de Saúde do Interior do nosso Estado.

A BIBLIOTECA JOSÉ MARQUES GARCIA, fundada pelo Grêmio Espírita de Franca e que se acha instalada no Centro Espírita «Esperança e Fé», junto às oficinas de «A Nova Era», acha-se a disposição de todos os interessados, aos domingos das 8 horas da manhã às 12 horas e, também, às segundas-feiras das 19 às 21 horas.

Essa biblioteca já tem em suas estantes diversas obras para consultas filosóficas, religiosas, médicas, judiciárias e outros conhecimentos da inteligência humana. Todos os que desejarem cooperar para o engrandecimento dessa organização cultural do nosso povo, devam enviar um livro para essa biblioteca.

LIGA ESPIRITA DO ESTADO DE S. PAULO

Rua S. Bento, 21 — S. Paulo

A 25 deste mês realizou-se na sede da importante organização espírita do nosso Estado, magnífica comemoração festiva do seu Departamento Profissional.

A festa teve, além de diversos números litero-musicais apresentados por verdadeiros artistas da arte Melipês e Pan, a presença do consagrado tribuno espírita Dr. Campos Vergal, que pronunciou uma bela conferência referente aquela data.

PROCURE PARA SEUS IMPRESSORES AS OFICINAS GRÁFICAS DE «A NOVA ERA» à rua Campos Sales, 929 — Fone. 317

Coluna da Cidade

— No dia 11 deste mês, na sede do Centro Odontológico de Franca, sita à Praça N. S. Conceição — 640, teve lugar a inauguração do refeitório do insigne prof. Coelho e Souza, um dos luminárias da Odontologia da América Latina.

Essa ocorrência no salão nobre da prestigiosa agremiação de classe de nossa terra nos veio afirmar quanto o decano da ciência odontológica, o mestre de todos os dentistas brasileiros, é considerado, vivendo sempre na gratidão dos que souberam aprender

O pão de cada dia!

São nobres e justos todos os esforços para um aperfeiçoamento. E isto, em todos os setores de lutas e de trabalhos.

Se o homem, dentro do seu campo de trabalho essencialmente material, não poupa esforços, nem sacrifícios para uma estabilidade maior para si mesmo e aos seus entes queridos, como omitir o seu interesse e desprezar a oportunidade própria para uma elevação moral, uma vez que isto constitui o essencial de sua própria vida!

É verdade que hoje o conceito de moralidade sofreu retalhados golpes do comodismo social, numa auto adaptação de conveniências. Todavia há, pairando acima dessa onda tumultuosa dos eventos mundanos, a esteira de luz que sempre iluminou, sempre amparou e sempre preservou a humanidade dos seus maiores males quando isto se tem tornado essencialmente necessário: — a divina emanação de Jesus através de seus ensinamentos deliciosamente, inseridos nas páginas eternas da história de nosso mundo. Não duvidamos que o homem trabalho heróicamente e que nesse trabalho ele coloque todo o seu esforço, toda a sua tenacidade e toda a sua capacidade de espírito empreendedor. Há, para além desse trabalho, no horizonte de seus anseios, uma flâmula que o acena com o esplendor de todas as suas facetas coloridas, que o encanta e que o seduz — a esperança de uma tranquilidade até então não gozada, a certeza de repousar os seus íllimos dias na serenidade de seus esforços então plenamente coroados de êxito. Não podemos deixar de apor tais pensamentos, nem de exultar tais anseios.

Porém meditemos! Se há trabalho, se há esforço, se há lutas titânicas para esse fim tão altamente almejado, porque então verificamos, em meio de tanto trabalho e, por vezes, tanta perseverança, fracassos tão dolorosos contrastes tão chocantes!

Ninguém contesta a existência da insegurança para a maioria das criaturas; há constantes recios de que tudo possa, de um momento para

outro, faltar, desde o pão quotidiano à própria estabilidade pessoal.

E a falta do pão quotidiano, confessemos sem titubear, é a máxima preocupação da criatura humana, receiosa, trêmula e vacilante de que venha passar pelos dolorosos trâmites da fome e da miséria, esquecido por todos e entregue à sua própria sorte, em um mundo tão belo e tão rico.

Só uma condição, só um fator essencialmente verdadeiro pode responder a tais indagações: a ausência plena e conciente, da espiritualidade.

E ao falarmos em espiritualidade, não nos referimos à banal concepção de psicologias mundanas, nascidas de condições forçadas por inúmeros insensatos que julgam satisfazer a própria consciência e a de seus semelhantes mais pobres do que eles próprios, com teorias inteiramente abstratas que, em vez de solucionar os problemas mais urgentes da vida humana, deixam em verdade um vácuo mais sufocante, um vazio que leva, como tem levado muitas vezes a criatura aos apogeuos do desespero, do descontrolo e sobretudo da indiferença por tudo quanto lhe diz respeito à própria vida.

Espiritualismo é o conhecimento, pela razão e pelo sentimento, pelo cérebro e pelo coração, dos princípios essenciais que formam a honra e a glória de nossa própria alma, e a razão de ser do nosso próprio viver.

«Quem diz a verdade não merece castigos» diz o ditado; daí tiramos nós o colorido... quem tem assegurada sua vida espiritual, não teme os vendavais das vicissitudes humanas.

Baseamos nos no ensino esplendido de Jesus quando diz: «...se os lírios dos campos vestem-se com esplendor maior que o da corte de Salomão e se os passarinhos têm os seus ninhos, porque então terá o homem onde repousar a cabeça?» Ou então quando afirma mais categoricamente — «Cuidai primeiro em possuir o reino dos céus, porque tudo o mais vos será dado por acréscimo».

Eis o ponto capital a que desejávamos chegar.

das suas aulas de fundo didático-illustrativo.

dioso ofício, junto do qual se encontram duas cópias de telegramas que essa administração enviou aos poderes competentes, afirmando a necessidade de se resolver o problema da falta de água nesta cidade: Fazemos votos para que tudo se resolva a contento geral e cumprimentamos o dinâmico administrador Dr. José Guerriero Rezende pelos seus esforços neste sentido.

Livros espíritas, materiais escolares e de escriptorio são encontrados na «A Nova Era»

Rua Campos Sales, 929

Não inferimos das palavras de Jesus que devemos apenas olhar para o Alto, esquecidos das pedras dos caminhos que por certo nos farão cair; nem pedimos que devemos cruzar os braços às lutas materiais, aos esforços de trabalho, para só nos envolvermos com as coisas espirituais, dia e noite.

Tudo tem sua razão de ser, e tudo tem seu esplendor quando contemplado do alto sicômoro da justiça e do dever.

O certo porém, o verdadeiro é que Jesus não poderia dizer uma inverdade. E todos aqueles que realizaram o seu ideal cristão, só acordos unânimes em afirmar que, estabilizados os nossos princípios de vida nos moldes espirituais e essencialmente cristãos, tudo se encadeia, tudo se processa por trâmites surpreendentes, a ponto de nos cair às mãos, sempre que preciso ou mesmo diariamente, aquilo de que nos é absolutamente necessário, positivamente imprescindível.

Poder-se ia objetar que ha criaturas não espiritualizadas e possuidoras, todavia, de regular fortuna. A isto responderemos que para uns, a fortuna é providencial, isto é, colocada às suas mãos por sublimes realidades no campo do amparo social em pródos seus semelhantes, embora a contença que a maioria de tais indivíduos se tenha esquecido lamentavelmente, de seus deveres e compromissos para com Deus.

Quando aos demais afortunados, infelizmente a fortuna lhes chega às mãos após atos de velhacaria em ocasiões de essenciais oportunismos.

O difícil porém é acostumar-se ou se concordar com a soberana verdade de que, aquilo que recebemos ou que estamos ganhando é de fato, o suficiente.

O superfluo sempre nos açoitia e nos seduz todas as vezes que já podemos satisfazer ao necessário.

Eis o mal; pois, quando tudo era caos, um raio de luz foi suficiente para fazer dia; porém quando já amanhecia ó desgraçado ser humano, o próprio sol meridiano, no seu divino esplendor já não é bastante suficiente para satisfazer às suas ambições desenfreadas e desmedidas.

Concluamos pois afirmando que é necessário fé espiritual, fé que se traduz na convicção inabalável da nossa vida de Espírito e na existência eternamente justa e misericordiosa de Deus — nosso amantíssimo Pai.

Baseados nessa fé que hoje o Espiritismo revive no seu mais alto padrão, mouremos sim nas lides humanas, trabalhe nas oficinas da vida material, tornemo-nos dignos, por isto mesmo, da misericórdia divina e então guardemos sorridentes e tranquilos, serenos e felizes, o «pão nosso de cada dia».

Jaime Monteiro de Barros

Procure para seus impressores as oficinas da «A Nova Era»